

# Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 3

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

# Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	Educação no Brasil [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 3 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação no Brasil. Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-666-9 DOI 10.22533/at.ed.669192709  1. Educação – Brasil – Pesquisa. 2. Prática de ensino. I. Guilherme, Willian Douglas.  CDD 370.981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

O livro “Educação no Brasil: Experiências, desafios e perspectivas” reúne 79 artigos de pesquisadores de diversos estados e instituições brasileiras. O objetivo em organizar este livro é o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios educacionais, sobretudo, das práticas educativas e da formação de continuada de professores.

A obra contém um conjunto de resultados de pesquisas e debates teórico-práticas que propõe contribuir com a educação em todos os níveis de ensino, sobretudo, assuntos relativos à interdisciplinaridade, matemática, arte, gênero, formação continuada e prática escolar.

Os 79 artigos que compõem esta obra foram agrupados em 3 Volumes distintos. Neste 3º e último Volume, são 20 artigos que debatem a Formação Continuada de Professores, fechando com 6 artigos em torno da temática Educação e Arte. No 1º Volume, são 14 artigos em torno da temática Gênero e Educação e 15 artigos sobre Interdisciplinaridade e no 2º Volume, são 25 artigos que debatem sobre a prática escolar em diversos níveis e espaços do processo educacional.

A obra é um convite a leitura e entregamos ao leitor, em primeira mão, este conjunto de conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

### PARTE 1 - FORMAÇÃO CONTINUADA

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DESAFIOS DA GESTÃO ADMINISTRATIVA/FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL	
Edilma de Jesus Louzeiro Cruz	
Erisvan Sales Oliveira	
Raimunda Nonata da Silva Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691927091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A EXPRESSIVIDADE DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO - DESAFIOS DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE	
Regina Zanella Penteadó	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691927092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE NOVOS PROFESSORES DURANTE A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	
Ana Luiza Sobrinha Silva Souza	
Emília Karla de Araújo Amaral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691927093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
A UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA E À MODA DA POLÍTICA IDENTITÁRIA	
Emanuel Oliveira da Costa	
Emelinne Bezerra Tavares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691927094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>43</b>
APROXIMAÇÕES ENTRE AS CIÊNCIAS NATURAIS E AS CIÊNCIAS HUMANAS BASEADAS NA BNCC: O LUGAR DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA ESCOLA	
Roberta Dall Agnese da Costa	
Ana Cláudia Reis de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691927095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
AS CONCEPÇÕES FORMATIVAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ESTADO DO CEARÁ	
Consolação Linhares de Carvalho Coelho	
Antonia de Abreu Sousa	
Amarílio Gonçalves Coelho Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691927096</b>	

**CAPÍTULO 7 ..... 64**

ASPECTOS TEÓRICO-PRÁTICOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PROMOÇÃO DA SAÚDE:  
EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DA ENFERMAGEM

Antonia de Fátima Zanchetta Serradilha

Elza de Fátima Ribeiro Higa

Dircelene Jussara Sperandio

Marli Terezinha Casamassimo Duarte

Vera Lucia Pamplona Tonete

**DOI 10.22533/at.ed.6691927097**

**CAPÍTULO 8 ..... 77**

CONTRIBUIÇÕES DA REVISTA EDUCITEC PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
NO AMAZONAS

Wagner Gomes de Oliveira

Carolina Menandes de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.6691927098**

**CAPÍTULO 9 ..... 88**

“CRISE DA DOCÊNCIA” E SEUS REFLEXOS NA RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

Izaque Pereira de Souza

Teresa Kazuko Teruya

Wellington Junior Jorge

**DOI 10.22533/at.ed.6691927099**

**CAPÍTULO 10 ..... 98**

DA TEORIA À PRÁTICA: UM OLHAR SOBRE AS VIVÊNCIAS EM UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Anderson Moisés Barbosa Souza Chagas

**DOI 10.22533/at.ed.66919270910**

**CAPÍTULO 11 ..... 105**

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA DOCÊNCIA: A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO  
CONTINUADOS DOS PROFESSORES

Ludimar Pegoraro

Arã Paraguassu Ribeiro

Rodrigo Regert

Kleber Prado Filho

Patrícia de Deus e Silva

Rosana Rachinski D`Agostini

Marissol Aparecida Zamboni

Fátima Noely da Silva

Eliane Baldo Fantinel

Marcelo Ricardo Colaço

**DOI 10.22533/at.ed.66919270911**

**CAPÍTULO 12 ..... 117**

É POSSÍVEL DESENVOLVER COMPETÊNCIAS E HABILIDADES POR MEIO DE PRÁTICAS LÚDICAS? RELATO DE EXPERIÊNCIA E PERCEPÇÃO DISCENTE DO CURSO DE FARMÁCIA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Lucila Ludmila Paula Gutierrez  
Alexsandro Ferreira Guimarães  
Camila Silva Martins  
Ana Gabriela Pericolo Nunes  
Ana Paula Oliveira Barbosa  
Paula Pillar Pinto  
Marilene Porowski

**DOI 10.22533/at.ed.66919270912**

**CAPÍTULO 13 ..... 125**

FORMAÇÃO ACADÊMICA: RECONSTRUÇÃO, RESSIGNIFICAÇÃO OU RESGATE?

Juliana Alvares Duarte Bonini Campos

**DOI 10.22533/at.ed.66919270913**

**CAPÍTULO 14 ..... 133**

HORA-ATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O TEMPO/ESPAÇO DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Jessica Rautenberg  
Rita Buzzi Rausch

**DOI 10.22533/at.ed.66919270914**

**CAPÍTULO 15 ..... 141**

O ALIMENTO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: DIÁLOGOS ENTRE A FORMAÇÃO DOCENTE, DISCENTE E COMUNIDADE

Terezinha Camargo Pompeo Vinha.  
Marcia Reami Pechula

**DOI 10.22533/at.ed.66919270915**

**CAPÍTULO 16 ..... 148**

O DEBATE ACERCA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Cintya Roberta Oliveira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.66919270916**

**CAPÍTULO 17 ..... 157**

O PARFOR E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE NO ÂMBITO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS BRASILEIRAS

Raul da Silveira Santos  
Francisco Pereira de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.66919270917**

**CAPÍTULO 18 ..... 168**

O PROJETO INTEGRADOR COMO INSTRUMENTO DE EFETIVAÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DO IFPA

Robson de Sousa Feitosa  
Vanderlei Antonio Stefanuto  
Soraya Farias Aquino  
Alessandra Ribeiro Duarte

**DOI 10.22533/at.ed.66919270918**

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>181</b>
OS NOVOS DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES HUMANISTAS PARA A FORMAÇÃO DO JURISTA	
Pedro Henrique Hermes	
DOI 10.22533/at.ed.66919270919	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>188</b>
WORKSHOP DE ENSINO COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Fernanda Klein Marcondes	
Lais Tono Cardozo	
Kelly Cristina Gavião Luchi	
DOI 10.22533/at.ed.66919270920	
<b>PARTE 2 - EDUCAÇÃO E ARTE</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>195</b>
(DESCONSTRUINDO) ESTEREÓTIPOS: NARRATIVAS EM TORNO DO ENSINO DA ARTE	
Mikael Miziescki	
Marcelo Feldhaus	
DOI 10.22533/at.ed.66919270921	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>207</b>
10 EDIÇÕES DO <i>ENCONTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL DO INSTITUTO DE ARTES DA UNICAMP</i> : O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE AS PUBLICAÇÕES GERADAS PELAS COMUNICAÇÕES ORAIS	
Paulo Roberto Prado Constantino	
DOI 10.22533/at.ed.66919270922	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>215</b>
EDUCAÇÃO MUSICAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO: O MATERIAL DIDÁTICO DE ACORDO COM OS PROFESSORES DE ARTE	
Aline Raquel Costa de Oliveira	
Cassiano de Almeida Barros	
Andreia Miranda Moraes do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.66919270923	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>223</b>
ENSINO DE ARTES: FRONTEIRAS ENTRE CURRÍCULO E PESQUISA DOCENTE	
Christiane de Faria Pereira Arcuri	
Deise Marins Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.66919270924	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>234</b>
MÚSICA E EDUCAÇÃO: UMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA	
José Carlos Teixeira Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.66919270925	

<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>243</b>
O MATERIAL DIDÁTICO PARA BANDAS DE MÚSICA: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES DE USO	
<a href="#">Fernando Vieira da Cruz</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919270926</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>253</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>254</b>

## DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA DOCÊNCIA: A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO CONTINUADOS DOS PROFESSORES

### **Ludimar Pegoraro**

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)  
Caçador – Santa Catarina

### **Arã Paraguassu Ribeiro**

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)  
Caçador – Santa Catarina

### **Rodrigo Regert**

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)  
Caçador – Santa Catarina

### **Kleber Prado Filho**

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)  
Caçador – Santa Catarina

### **Patrícia de Deus e Silva**

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)  
Caçador – Santa Catarina

### **Rosana Rachinski D`Agostini**

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)  
Caçador – Santa Catarina

### **Marissol Aparecida Zamboni**

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)  
Caçador – Santa Catarina

### **Fátima Noely da Silva**

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)  
Caçador – Santa Catarina

### **Eliane Baldo Fantinel**

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)  
Caçador – Santa Catarina

### **Marcelo Ricardo Colaço**

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)  
Caçador – Santa Catarina

**RESUMO:** Este trabalho apresenta um estudo bibliográfico sobre os desafios contemporâneos da docência, destacando a necessidade da formação continuada dos professores. O objetivo principal é identificar, teoricamente, nos autores que discutem esta questão, aspectos que demonstram a necessidade da formação continuada considerando as emergências deste tempo baseado numa perspectiva informacional diferente da perspectiva formativa. Cada vez mais se adverte para a importância do conhecimento e da função social que é exercida pelo professor. A atividade docente não é realizada sobre uma peça, ela é realizada, especificamente, numa teia de interações entre sujeitos. O professor-pesquisador traz uma característica que o diferencia dos demais colegas. Ele transforma sua docência em atividade intelectual. Ele não pode ser um bom professor sem que tenha compreensão satisfatória dos processos de aprendizagem. Um professor competente estará disposto a refletir sempre sobre sua metodologia, postura em sala, a reorganizar sua prática educativa e isso tudo, pode se dar, por meio da pesquisa. A formação continuada traz implícita a ideia da existência de uma formação anterior, relacionando-se assim, à atualização de conhecimentos e o aperfeiçoamento da prática. Ela se dá por meio de cursos de ampliação e atualização de conhecimentos específicos e

técnico-pedagógicos. A formação inicial, hoje, não é suficiente para que o professor saiba trabalhar com as situações complexas que se apresentam no dia a dia. O trabalho não pode ser realizado isoladamente, nem intuitivamente, é necessário que seja garantida a liberdade, a igualdade de oportunidade, o desenvolvimento individual e coletivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Superior; Docente; Formação Continuada de Professores.

## CONTEMPORARY CHALLENGES OF TEACHING: A NEED FOR CONTINUED TEACHER TRAINING

**ABSTRACT:** This work presents a bibliographic study about the contemporary challenges of teaching, highlighting the need for continuing teacher education. The main objective is to identify, theoretically, the authors who discuss this issue, aspects that demonstrate the necessity of the continuous formation considering the emergencies of this time based on an informational perspective different from the formative perspective. Increasingly, the importance of knowledge and the social function exercised by the teacher is emphasized. The teaching activity is not performed on a piece, it is carried out, specifically, in a web of interactions between subjects. The teacher-researcher brings a characteristic that sets him apart from other colleagues. He turns his teaching into intellectual activity. He can not be a good teacher without a satisfactory understanding of the learning processes. A competent teacher will always be willing to reflect on his methodology, posture in the classroom, to reorganize his educational practice, and this can be done through research. Continuous formation implies the idea of the existence of an earlier formation, thus relating to the updating of knowledge and the improvement of practice. It occurs through courses of expansion and updating of specific knowledge and technical-pedagogical. The initial formation, today, is not enough for the teacher to be able to work with the complex situations that are present in the day to day. Work can not be done in isolation, nor intuitively, it is necessary to guarantee freedom, equal opportunity, individual and collective development.

**KEYWORDS:** Higher Education; Teacher; Continuing Teacher Training.

### 1 | INTRODUÇÃO

O papel do professor sempre foi tema de discussão, tanto na Educação Básica, quanto na Superior. Cada vez mais se adverte para a importância do conhecimento e da função social que é exercida pelo professor. Pode-se entender, de modo geral, que a docência é um tempo e um espaço de desenvolvimento de ideias para a transformação social, desta forma, a formação continuada dos docentes se torna fundamental para que ele continue se atualizado, observando, coletivamente, as transformações de um mundo em mudanças (MORIN, 2007). As necessidades de

mudanças são intrínsecas às transformações.

Considerando as circunstâncias evolutivas da sociedade atual, especialmente as transformações científico-tecnológicas, é notória a velocidade com que a vida é diariamente influenciada. Ano após ano, tudo se transforma, ficando difícil termos a certeza de como será nossa sociedade, de como serão nossos convívios, em um tempo muito alongado. O que temos hoje é a provisoriedade dos saberes, provocando, com isso, a necessidade continuada de formação de todas as profissões e os educadores não fogem à regra.

Com a finalidade de analisar com mais argumentos estes aspectos, apresentamos este trabalho que visa discutir a função social do professor na atualidade e, por consequência, a necessidade de manter-se, constantemente, em processo formativo.

Este trabalho é de caráter bibliográfico, trazendo para as análises autores que contribuem para uma melhor compreensão desta importante temática.

## **2 | O PAPEL DO PROFESSOR PESQUISADOR**

A atividade docente não é realizada sobre uma peça, ela é realizada, especificamente, numa teia de interações entre sujeitos. Nela, estão presentes sentimentos, símbolos, atitudes e valores que são objetos de interpretação no conjunto das relações entre os sujeitos (TARDIF, 2002). Neste contexto é importante também mencionar que muitas transformações científico-tecnológicas acontecem com muita rapidez e que, por sua vez, também influenciam as atividades docentes, por isso, requer deste profissional mudanças, dentre elas a habilidade de estar sempre pesquisando.

Nas palavras de Becker e Marques (2007, p. 20): “O professor-pesquisador traz uma característica que o diferencia dos demais colegas. Ele transforma sua docência em atividade intelectual [...] e, eventualmente, publica suas conclusões [...]”. Assim sendo, é importante reforçar que a pesquisa deveria acompanhar todos os atos de docência, seja na educação básica ou superior, servindo como suporte para todas as ações de aprendizagem tornando o ato de ensinar e aprender mais reflexivo. Nesse sentido, Pimenta e Anastasiou (2014, p. 103) destacam que “o ensino na universidade caracteriza-se como um processo de busca e de construção científica e crítica de conhecimentos”.

Nesse processo de construção contínua do conhecimento, seja na fase formativa ou do exercício da profissão, estando presente a crítica sobre os saberes, a possibilidade da descoberta e da inovação, inclusive da estrutura organizacional vigente nas Instituições, se torna mais viável, pois se cria a condição de pensar a partir de si própria, permitindo que sejam Instituições de Ensino reflexivas (ALARCÃO, 2001).

Outro aspecto importante do processo é a capacidade de escuta do docente. É necessário que ele escute o estudante, assim, como alerta Alves (2001, p. 30), “seria indispensável que o professor acreditasse na potencialidade desse discente, procurasse criar condições que favorecessem seu bom desempenho, valorizasse sua cultura e buscasse promover seu diálogo com a cultura erudita”.

Entende-se que o docente deve ser um pesquisador, pois ele não pode ser um bom professor sem que tenha compreensão satisfatória dos processos de aprendizagem. E por não conhecer tal processo fica limitado, não tendo condições de propiciar situações em que haja progresso destes conhecimentos.

Desse modo, reportando-nos ainda às palavras de Becker e Marques (2007, p. 102):

[...] O professor é desafiado a criar espaços para a veiculação de informação em atividades que respondam aos interesses e necessidades dos alunos e, principalmente, em atividades que sejam auto-estruturantes, isto é, atividades nas quais o aluno se insere intencionalmente.

No entendimento de Becker e Marques (2007), o docente não é quem possui a informação, o conhecimento, mas alguém que questiona as soluções que se apresentam, confere com os saberes que estão estabelecidos e ainda incentiva a diversidade.

Kenski (2009, p.103) assevera que:

O papel do professor em todas as épocas é ser o arauto permanente das inovações existentes. Ensinar é fazer conhecido o desconhecido. Agente das inovações por excelência o professor aproxima o aprendiz das novidades, descobertas, informações e notícias orientadas para a efetivação da aprendizagem.

Eis aí o papel do professor pesquisador, e por isso, é imprescindível que os professores entendam que, neste século, a mudança é intrínseca a sua função, ou seja, mudar é preciso.

Oliveira e Araújo (2016, p. 2) afirmam:

É preciso adotar uma postura positiva em relação às mudanças paradigmáticas e assumir compromisso com a formação dos alunos e com o desenvolvimento de atividades que atendam às necessidades da realidade atual, inovando sempre o processo de ensino.

Atualmente, a realidade determina que seja reconhecido que a nova geração tem outras formas de aprendizagem. São diversas as maneiras de aprender, ou seja, formas mais contextualizadas e não lineares, diferentes da estrutura que prevalecia no passado. Assim, o professor precisa trabalhar com novos métodos que sejam capazes de desenvolver seu conhecimento próprio a partir das informações adquiridas, e para isso, a pesquisa é essencial.

Mariani e Carvalho (2009, p. 2410) apontam que:

O processo educativo é fundamentalmente formativo. Formação entendida como o desenvolvimento pleno das potencialidades humanas. Assim, a função primordial da educação está na plausibilidade esperançosa da superação de

quaisquer situações de opressão provocadas pela ordem social injusta, uma vez que a educação se apresenta como espaço privilegiado de conscientização. O desenvolvimento da consciência crítica em relação à história, ao mundo e a si próprio é condição *sine qua non*, para que o ser humano atinja a verdadeira liberdade autônoma.

O professor que é pedagogicamente competente sabe ensinar e ainda possui um leque de dinâmicas que promovem aos seus discentes o esclarecimento e apreensão dos conteúdos.

Conforme as Diretrizes Curriculares, “[...] não basta a um profissional ter conhecimentos sobre seu trabalho. É fundamental que saiba mobilizar esses conhecimentos, transformando-os em ação” (BRASIL, 2002, p. 8). A competência é definida, assim, pela capacidade de mobilizar os conhecimentos:

[...] as competências tratam sempre de alguma forma de atuação, só existem em situação e, portanto, não podem ser aprendidas apenas no plano teórico nem no estritamente prático. A aprendizagem por competências permite a articulação entre teoria e prática e supera a tradicional dicotomia entre essas duas dimensões, definindo-se pela capacidade de mobilizar múltiplos recursos numa mesma situação, entre os quais os conhecimentos adquiridos na reflexão sobre as questões pedagógicas e aqueles construídos na vida pessoal e profissional, para responder as diferentes demandas das situações de trabalho (BRASIL, 2002, p. 29).

Por conseguinte, um professor competente estará disposto a refletir sempre sobre sua metodologia, postura em sala, a reorganizar sua prática educativa e isso tudo, pode se dar, por meio da pesquisa e ao mostrar os seus resultados. Contudo, para chegar a esse nível de compreensão, a formação do professor deve ser contínua e constante.

Apenas para reforçar essa ideia, a metodologia está muito relacionada a própria didática e ambas formam uma unidade, permeada de relações recíprocas entre si. Desse modo, “A Didática trata da teoria geral do ensino. As metodologias específicas, integrando o campo da Didática, ocupam-se dos conteúdos e métodos próprios de cada matéria na sua relação com fins educacionais” (LIBÂNEO, 2013, p. 25).

### 3 | A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR

A formação continuada traz implícita a ideia da existência de uma formação anterior, relacionando-se assim, à atualização de conhecimentos e o aperfeiçoamento da prática.

A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial visando ao aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (LIBÂNEO, 2004, p. 227).

Na atualidade, é possível constatar que professores qualificados e um clima

universitário voltado para o sucesso dos discentes, são aspectos que podem determinar o reconhecimento da eficácia de uma Universidade, pois:

A educação permanente, ou educação continuada, é entendida como um processo que se desenvolve ao longo da vida humana, em oposição à ideia de que a educação seria uma atividade própria de uma fase da biografia individual. Esse conceito parte do pressuposto de que o processo de aprendizagem é contínuo e transcende a escolarização formal, envolvendo práticas educacionais formais, não formais e informais, desenvolvidas por diferentes instituições através de diferentes metodologias, em diferentes momentos da vida do indivíduo, o que integra as aprendizagens realizadas e a sua visão de mundo (LUZ; JESUS, 2006, p. 60).

A formação continuada se dá por meio de cursos de ampliação e atualização de conhecimentos específicos e técnico-pedagógicos. Os autores afirmam que as pesquisas mostram que Instituições de Ensino “[...] de modo formal ou informal, se constituem em espaços de formação permanente de seus profissionais apresentam melhor desempenho” (LUZ; JESUS, 2006, p. 49).

Nesse sentido, a formação continuada pode ser entendida como “iniciativas de formação realizadas no período que acompanha o tempo profissional dos sujeitos. Apresenta formato e duração diferenciados, assumindo a perspectiva da formação como processo” (CUNHA, 2006, p. 354). A capacidade de construção do saber é reivindicada pela singularidade das situações localmente contextualizadas que os professores experimentam no seu cotidiano profissional e, como tal, deverá ser potencializada não só na formação inicial, mas também na formação contínua de professores.

Por conseguinte, de acordo com o que afirma Jardim (2009, p. 4), as Instituição de Ensino:

[...] necessitam de líderes capazes de trabalhar e facilitar a resolução de problemas em grupo, capazes de trabalhar junto com os professores e colegas, ajudando-os a identificar as necessidades de capacitação e adquirir as habilidades necessárias e, ainda, serem capazes de ouvir o que os outros têm a dizer, delegar autoridade e dividir o poder.

Em relação a essa questão, Hattie (2009, p. 22) esclarece que “[...] nem todos os professores são eficazes, nem todos os professores são especialistas, e nem todos os professores têm efeitos poderosos sobre os alunos”. Nascimento (2009, p. 6) reforça esta ideia dizendo que “[...] a formação implica um processo contínuo, o qual precisa ir além da presença de professores em cursos que visem a mudar sua ação no processo ensino aprendizagem”. O professor necessita ser auxiliado a pensar sobre a sua prática, para que possa compreender as crenças em relação ao processo e se torne um pesquisador da ação, buscando aprimorar o processo de aprendizagem em sala de aula.

Becker (2001, p. 5) aborda alguns princípios que podem assinalar uma postura pedagógica construtivista, dentre eles:

- Instaurar a fala do aluno, ouvindo e observando o fazer do aluno, incluindo neste

fazer sua fala.

- Rever continuamente as atividades em função dos objetivos, utilizando conteúdos como ponte para que ocorra a construção de estruturas.

- Pôr o aluno em interação com os conteúdos diretos e complementares, considerados necessários à formação pretendida, ou seja, ao atendimento dos objetivos estabelecidos para a aprendizagem.

É evidente que a formação inicial não é suficiente para que o professor saiba trabalhar com as situações complexas que se apresentam no dia a dia, sendo a formação continuada uma necessidade emergente para o docente. Assim, conforme Ferreira (2003, p. 19),

a formação continuada é uma realidade no panorama educacional brasileiro e mundial, não só como uma exigência que se faz devido aos avanços da ciência e da tecnologia que se processam nas últimas décadas, mas como uma nova categoria que passou a existir no mercado da formação contínua e que, por isso, necessita ser repensada cotidianamente no sentido de melhor atender a legítima e digna formação humana.

Um profissional da educação necessita estar sempre atualizado e bem informado, não apenas em relação aos fatos e acontecimentos do mundo, mas, principalmente, em relação aos conhecimentos curriculares e pedagógicos, e às novas tendências educacionais. A formação é relacionada a uma aprendizagem constante, pois:

O professor é um profissional que domina a arte de reencantar, de despertar nas pessoas a capacidade de engajar-se e mudar. Neste aspecto, entende-se que a formação do professor é indispensável para a prática educativa, a qual se constitui o *locus* da profissionalização cotidiana no cenário escolar (DASSOLER, 2012, p. 1).

Para poder ensinar, o professor precisa ter o conhecimento adquirido por meio da formação continuada que se vai profissionalizando pela prática cotidiana. De acordo com Moreira e Candau (2005), é necessário pensar a formação continuada que valoriza tanto a prática realizada pelos docentes, quanto o conhecimento que provém das pesquisas realizadas nas Universidades, articulando assim a teoria e a prática na formação e construção do conhecimento profissional do professor.

Por conseguinte, é preciso que o professor aprenda constantemente a ver a realidade, pois é na prática, no intercâmbio de saberes, na ousadia da busca que o aprendizado mútuo acontece. Na visão de Tardif (2002, p. 255), saberes são:

Chamamos de epistemologia da prática profissional o estudo do conjunto dos saberes (conhecimentos, competências, habilidades, etc.), utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas. Damos aqui à noção de “saber” um sentido amplo, que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes, isto é, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber, saber-fazer e saber-ser.

A intenção de uma epistemologia da prática do profissional, é mostrar esses saberes, entender como são integrados firmemente nas tarefas dos docentes e como estes os congregam, produzem, usam, aplicam e transformam em função dos limites

e dos recursos relativos às suas atividades. Em suma, essa ideia de uma nova epistemologia ou matriz epistemológica, diz respeito a explicação do conhecimento como processo de interação contínua (PIMENTA, 2000).

Esse processo compreende também a natureza desses novos saberes, assim como o papel que exercem no processo de trabalho docente, que é relativo à identidade profissional dos professores (TARDIF, 2002).

Pimenta, Anastasiou e Cavallet (2005, p. 269) ressaltam que:

Os avanços tecnológicos, as novas configurações do trabalho e da produção configuram o que se denomina a sociedade da informação e do conhecimento. No entanto, é importante compreender que são conceitos diversos; conhecimento não se reduz a informação. Esta é um primeiro estágio daquele. Conhecer implica um segundo estágio, o de trabalhar com as informações, classificando-as, analisando-as e contextualizando-as. O terceiro estágio implica a inteligência, a consciência ou sabedoria. Inteligência tem a ver com a arte de vincular conhecimento de maneira útil e pertinente, isto é, de produzir novas formas de progresso e desenvolvimento; consciência e sabedoria envolvem reflexão, isto é, capacidade de produzir novas formas de existência, de humanização.

Os autores explicam ainda, que a informação não acontece igual a todos os indivíduos; desse modo, não basta criar conhecimento, é preciso gerar as condições de produção do conhecimento (PIMENTA; ANASTASIOU; CAVALLET, 2005). Assim, o docente é visto como a mediação entre os recursos humanos e pedagógicos existentes na Instituição de Ensino; bem como a mediação entre a busca dos objetivos que transcendem o simples ensino e a formação para a cidadania.

Para Oliveira Júnior (2008, p. 8), “[...] o professor [...] tem a extraordinária oportunidade de partilhar com o aprendiz a experiência rica da busca e do saciar do chamamento interior: a vocação profissional”. O desafio dos processos de ensino e aprendizagem residem nos investimentos sistemáticos e contínuos para a qualidade do ensino na Universidade.

A construção do conhecimento ocorre por força da ação do sujeito [...] e pelo retomo ou repercussões desta ação sobre o sujeito e o novo conhecimento provoca um reordenamento, uma reinterpretação, uma nova leitura da realidade, uma nova síntese de conhecimentos anteriores. De forma alguma esse novo conhecimento é soma ou acúmulo de informações; é novidade e renovação do saber (BECKER, 1998, p. 61).

Nesse sentido, a renovação do saber passa por meio de uma nova releitura da realidade obtida pela revisão dos saberes teóricos e da prática pedagógica, que é permitida por meio da formação continuada.

## **4 | OS SABERES TEÓRICOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Não se questiona e contesta a formação inicial dos professores, no entanto, ela abarca alguns significados que permitem repensar sobre os saberes teóricos

adquiridos anteriormente e na atualidade devem ser comparadas com a realidade e validada, pela própria prática pedagógica do professor (BECKER, 1998). Nesta perspectiva cabe ressaltar, conforme argumenta Tardif (2002, p. 54) que “[...] os saberes experienciais não são saberes como os demais, são, ao contrário, formados de todos os demais, mas retraduzidos, ‘polidos’ e submetidos às certezas construídas na prática e na experiência”.

Corroborando com isso, Libâneo (2001) menciona que a ideia é a de que os professores possam pensar sua prática em outros termos, e com isso, desenvolver sua capacidade reflexiva sobre a sua própria prática. Assim sendo, é por meio dos saberes práticos ou provindos da experiência que os docentes passam seus próprios valores e a concepção de ensinar, julgam, interpretam e compreendem suas ações em sala de aula, pois assim, serão capazes de modificar ou reafirmar as escolhas por determinada postura e sobre sua interação com os discentes em sala de aula.

O trabalho diário com os estudantes, conforme argumenta Tardif (2002, p. 17),

[...] provoca no professor o desenvolvimento de um “conhecimento de si”, de um conhecimento de suas próprias emoções e valores, da natureza, dos objetos, do alcance e das consequências [sic] dessas emoções e valores na sua “maneira de ensinar”. Em seguida, porque os estudantes, os alunos, são seres humanos cujo assentimento e cooperação devem ser obtidos para que aprendam e para que o clima da sala de aula seja impregnado de tolerância e de respeito pelo outro.

Este pode ser um entendimento onde o professor desenvolve o papel de mediador, auxilia na capacidade de concentração, sabe envolver os discentes, pesquisa e investe na sua formação continuada, o que possibilitara ter uma Universalidade de qualidade, que promove a permanência dos discentes e faz continuamente a adequação e ampliação dos conteúdos socioculturais. Pois, como assevera Cury (2005), não é suficiente o acesso dos discentes ao ensino superior, é preciso que entrem e permaneçam. No entanto, sabe-se que não basta o discente somente permanecer na instituição de ensino. É de suma importância que ele aprenda a desenvolver a capacidade de interagir com outros meios e produzir mais conhecimentos, maior aprendizagem. Se faz necessário que todos participem das discussões, em condições de igualdade e com liberdade para expor as opiniões. Desse modo, a tarefa das Instituições de Ensino é de assegurar as condições necessárias para que a aprendizagem se torne eficaz, sólida e mais consolidada para auxiliar as pessoas a lidarem com as suas próprias vidas (PIMENTA *et al.*, 2013).

O trabalho não pode ser realizado isoladamente, nem intuitivamente, é necessário que seja garantida a liberdade, a igualdade de oportunidade, o desenvolvimento individual e coletivo (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2003, p. 91). Desse modo, cumprir essa tarefa com comprometimento e qualidade exige do professor congregar capacidades e saberes construídos ao longo da sua vida e carreira, que lhe possibilitem constituir um ensino de qualidade.

## 5 | CONSIDERAÇÕES

Um primeiro entendimento é que, mesmo com todos os avanços tecnológicos, o professor continuará tendo um papel essencial na sociedade.

No processo formativo, o desenvolvimento da pesquisa pode é importante porque desenvolve a autonomia dos profissionais e se constitui num procedimento de construção e reconstrução do conhecimento. Ela, no sentido contrário de uma formação positivista, pode possibilitar que os docentes desenvolvam o entendimento e a habilidade de que aprender é uma atividade humana e faz parte de nossa existência diária. A pesquisa precisa acompanhar todos os atos de docência, seja na educação básica ou superior, servindo como suporte para todas as ações de aprendizagem tornando o ato de ensinar e aprender mais reflexivo.

A formação continuada é uma necessidade de todas as profissões, entretanto, quando falamos da profissão professor, ela se torna ainda mais relevante. Ela é o prolongamento da formação inicial visando ao aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional. É realizada no período que acompanha o tempo profissional dos sujeitos. A formação inicial não é suficiente para que o professor saiba trabalhar com as situações complexas que se apresentam no dia a dia, assim sendo, a formação continuada se torna uma necessidade emergente para o docente.

A relação teoria e prática é desafiadora, por isso, os saberes experienciais não são saberes como os demais, são, ao contrário, formados de todos os demais, mas retraduzidos, ‘polidos’ e submetidos às certezas construídas na prática e na experiência. Os professores necessitam pensar sua prática em outros termos, e com isso, desenvolver sua capacidade reflexiva sobre a sua própria prática.

A mudança deve ser constante, ela se efetivará na busca de aperfeiçoamento e na formação continuada do professor, pois sem ela tão pouco o professor será capaz de repensar os saberes teóricos e as práticas pedagógicas para buscar o seu aprimoramento.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **A escola reflexiva**. Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ALVES, N. (org). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 2001.

BECKER, F. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BECKER, F.; MARQUES, T. B. I. (Orgs.). **Ser professor é ser pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

BRASIL. **Parecer 009/1002 e Resolução CNE/CP 01/2002**, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em Cursos de Nível Superior. Brasília: MEC/CNE, 2002.

CUNHA, M. I. Formação Continuada. In: MOROSINI, M. C (Ed. Chefe). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**: Glossário vol. 2. Brasília: INEP/RIES, 2006. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484184/Enciclop%C3%A9dia+de+pedagogia+universit%C3%A1ria+gloss%C3%A1rio+vol+2/b9d6f55d-1780-46ef-819a-cdc81ceeac39?version=1.0>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

CURY, C. R. J. **O direito à educação**: um campo de atuação do gestor educacional na escola. Brasília: Escola de Gestores, 2005.

DASSOLER, O. B.; LIMA, D. M. S. A formação e a profissionalização docente: características, ousadia e saberes. **IX Anped Sul – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 2012.

FERREIRA, N. S. C. **Formação continuada e gestão da educação no contexto da “cultura globalizada”**. São Paulo: Cortez, 2003.

HATTIE, J. **Visible Learning**: a synthesis of over 800 meta-analyses relating to achievement. London and New York: Routledge, 2009.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

JARDIM, R. **A atuação dos diretores escolares**: gestores da democratização de ensino ou administradores da burocracia? (2009). Disponível em: <[http://www.famesp.com.br/metodosaber2/textos/nov/artigo/pedago/pdf/artigo\\_gestao\\_rosangela\\_jardim.pdf](http://www.famesp.com.br/metodosaber2/textos/nov/artigo/pedago/pdf/artigo_gestao_rosangela_jardim.pdf)>. Acesso em: 01 mai. 2018.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora?**: novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

\_\_\_\_\_. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LUZ, A. M. de C.; JESUS, T. R. de. **A formação de gestores educacionais**: desafios e perspectivas de saberes em construção. Salvador: ISP/UFBA, 2006.

MARIANI, F.; CARVALHO, A. de L. A formação de professores na perspectiva da educação emancipadora de Paulo Freire. **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 26 a 29 out. 2009.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. 12. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2007.

NASCIMENTO, R. P. do. **Preparando professores para promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais**. Londrina, 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2496-8.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2018.

OLIVEIRA JUNIOR, W. A formação do professor para a Educação Profissional de nível médio: tensões

e (in)tenções. **Revista Eletrônica de Educação e Tecnologia do SENAI**, São Paulo, vol. 2, nº 3, 2008.

OLIVEIRA, M. A.; ARAUJO, E. A. S. de. (2016). **Desafios da educação e o professor como mediador no processo ensino-aprendizagem na sociedade da informação**. Disponível em: <<http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/desafios-da-educacao-e-o-professor-como-mediador-no-processo-ensino-aprendizagem-na-sociedade-da-informacao>>. Acesso em: 01 maio 2018.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, S. G. *et al.* A construção da didática no GT Didática – análise de seus referenciais. **Revista Brasileira de Educação**, vol. 18, nº 52, jan-mar, 2013.

PIMENTA, S. G. ; ANASTASIOU, L. das G. C.; CAVALLET, V. J. Docência no Ensino Superior: construir caminhos. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org.). **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: UNESP, pp. 267-278, 2005.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME:** Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: [williandouglas@uft.edu.br](mailto:williandouglas@uft.edu.br)

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acesso ao ensino superior 148  
Ações afirmativas 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165  
Alimentação escolar 6, 141, 144, 145, 146, 147

### B

BNCC 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 223, 226, 227, 228, 231, 233

### C

Carreira 70, 79, 93, 113, 119, 125, 126, 127, 128, 129, 153, 156, 182, 184, 185  
Ciência 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 60, 79, 82, 83, 85, 87, 111, 119, 124, 125, 126, 129, 132, 168, 169, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 214  
Ciências humanas 24, 37, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 124, 206  
Ciências naturais 43, 44, 50, 51, 164  
Classe social 36, 37, 40, 56, 101  
Conhecimento científico 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 59, 68, 87, 93  
Crise 40, 88, 89, 90, 155, 181, 182, 184, 186, 212, 238, 241  
Crise docente 88, 89, 90  
Currículo integrado 59, 61, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179

### D

Desconstrução 37, 39, 195, 197, 202  
Direito 9, 47, 57, 80, 115, 125, 134, 135, 141, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 159, 163, 166, 172, 181, 182, 183, 184, 186, 189, 216  
Direito à educação 9, 80, 115, 148, 149, 151  
Docente 11, 12, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 31, 32, 43, 70, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 114, 115, 118, 124, 133, 134, 140, 141, 157, 162, 164, 188, 189, 192, 194, 210, 219, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 231  
Documentos do IFPA 168

### E

Educação infantil 24, 25, 26, 29, 30, 34, 35, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 159, 196, 201, 204, 205  
Educação musical 98, 99, 100, 101, 102, 104, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 221, 222, 252  
Educação profissional 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 115, 152, 169, 171, 176, 179, 210  
Educação Profissional e Tecnológica no Amazonas 77, 79  
Educação superior 11, 17, 21, 78, 79, 80, 87, 95, 106, 147, 154, 159, 183, 186

EJA 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156

Enfermagem 16, 17, 18, 19, 22, 23, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 124

Ensino 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 104, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 136, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 167, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 212, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251

Ensino aprendizagem 5, 88, 110, 123

Ensino de arte 195, 205, 206, 216, 233

Ensino superior 11, 12, 14, 17, 18, 20, 35, 81, 90, 94, 96, 97, 113, 116, 120, 122, 124, 126, 148, 150, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 181, 182, 183, 185, 186, 194, 210, 212

Estágio supervisionado 23, 24, 27, 28, 30, 34, 35, 98, 99, 100, 101, 103, 210

Estereótipos 158, 184, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206

Expressividade 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 119

## F

Formação acadêmica 81, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132

Formação continuada 33, 86, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 146, 148, 155, 188, 189, 194

Formação de professores 11, 13, 20, 22, 27, 33, 51, 52, 98, 104, 114, 115, 116, 133, 140, 147, 148, 157, 158, 159, 160, 162, 165, 188, 205, 209, 211, 216, 226

Formação integral 4, 54, 60, 61, 62, 128, 176, 179, 216

Formação profissional 23, 58, 64, 70, 71, 72, 109, 112, 116, 123, 152, 156, 162, 172, 177

## G

Gestão administrativa financeira 1

Gestão compartilhada 1, 5, 8, 9, 10

## H

Hora-atividade 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

## I

Identidade 9, 10, 20, 21, 22, 30, 31, 35, 36, 41, 94, 97, 112, 119, 131, 179, 181, 184, 185, 186, 222, 225, 228, 229, 232, 242

Integração curricular 54, 60, 61, 62, 176

## **M**

Metodologias ativas de ensino 120, 188

## **O**

Ontopsicologia 181, 182, 184, 185, 186, 187

## **P**

Pedagogia universitária 11, 14, 20, 21, 115, 141, 194

Políticas públicas 61, 65, 70, 78, 79, 81, 82, 84, 86, 94, 148, 150, 156, 157, 159, 161, 162, 163, 165, 209, 212, 242

Pós-modernidade 36

Professor 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 48, 49, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 124, 125, 134, 136, 147, 149, 160, 163, 166, 170, 182, 183, 195, 196, 197, 199, 201, 203, 204, 206, 210, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 226, 228, 232, 236, 240, 246, 247, 250, 253

Projeto integrador 168, 169, 175, 176, 177

Promoção da saúde 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 147

Publicação científica 77, 81, 83

## **R**

Regulamentações 141

## **T**

Trabalho docente 11, 12, 18, 20, 21, 94, 112, 133, 140

## **U**

Universidade 2, 11, 22, 24, 29, 33, 34, 35, 36, 41, 43, 54, 64, 87, 88, 91, 96, 98, 103, 105, 107, 110, 112, 117, 119, 120, 124, 125, 133, 140, 141, 148, 153, 155, 157, 162, 167, 179, 183, 194, 195, 197, 204, 205, 206, 209, 212, 213, 215, 223, 224, 239, 243, 253

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-666-9

